

DISFONIA OCUPACIONAL DOCENTE

Refere-se ao Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho, terminologia proposta no 3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional (2004). A expressão explicita que, por um lado, tais alterações vocais podem ou não apresentar lesões orgânicas na laringe e, por outro, destaca o fato de a alteração ter sido adquirida na relação do sujeito com seu trabalho, acarretando dificuldade para o desempenho de sua função ocupacional. Segundo Souza (2005), o distúrbio vocal relacionado ao trabalho é apresentado como qualquer alteração vocal diretamente relacionada ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação e/ou a comunicação do trabalhador. O professor é considerado profissional da voz porque depende de certa qualidade vocal específica para o desempenho do trabalho. A disfonia, segundo Vilkman (2000), deve ser classificada de acordo com a demanda da qualidade da voz e da sua intensidade. Os professores necessitam de uma voz de qualidade moderada e de alta intensidade e a grande demanda vocal no desempenho do seu trabalho pode resultar em disfonia. Ela se desenvolve gradativamente e, ao atingir o estágio crônico, torna-se intratável e incapacitante (VILKMAN, 2000). A disfonia pode se manifestar por meio de rouquidão, falhas na emissão, esforço para falar, fadiga vocal, pigarro constante, dor ou desconforto na região da garganta e do pescoço, dentre outros (BEHLAU; DRAGONE; NAGANO, 2004). Pesquisas mostram a elevada prevalência de disfonia entre as principais causas de adoecimento dos professores nos diversos níveis de ensino, nas escolas públicas e privadas e em várias localidades (ARAÚJO; CARVALHO, 2009; MEDEIROS; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2008). De forma geral, o trabalho influencia a voz do docente em razão das condições ambientais e organizacionais de trabalho e dos aspectos da atividade profissional implicados na interação entre o professor e o aluno. Alguns fatores de risco ambientais são: presença de ruído elevado na sala de aula, ventilação precária, trabalhar em outra atividade com uso intensivo da voz (MEDEIROS; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2008), tempo de trabalho como docente, carga horária de trabalho excessiva (ARAÚJO et al., 2008). A intensificação do trabalho, a partir da ampliação das demandas profissionais sem o suporte social necessário, e a

precarização das condições de trabalho, juntamente com a desvalorização profissional refletem na saúde da voz do professor (GARCIA; ANADON, 2009; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Quanto aos aspectos da atividade profissional que podem afetar a voz, encontram-se diferentes estratégias de aula, domínio da sala, concepção de educação e na maneira particular de cada professor usar a sua voz, tendo em vista os contextos específicos da sala de aula (NORONHA, ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2008; VIANELLO; ASSUNÇÃO; GAMA, 2008). Outros fatores desencadeantes ou mantenedores da disфонia são problemas de vias aéreas superiores, como as rinites alérgicas, quadros de depressão e/ou ansiedade (MEDEIROS; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2008), além dos de cunho biológico (predisposição hereditária) e dos hábitos individuais como hidratação, fumo, atividade física e outros (BEHLAU; DRAGONE; NAGANO, 2004). Os distúrbios de voz podem ter diversos impactos na carreira docente. Os resultados do estudo de Jardim et al. (2007) indicam a qualidade de vida como dimensão fundamental para analisar a disфонia no trabalho docente e ainda associação entre condições inadequadas de trabalho e pior qualidade de vida relacionada à voz. Os professores sentem dificuldade no desempenho do trabalho e conseqüentemente se ausentam por problemas vocais (ROY et al., 2004, MEDEIROS; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2008). A severidade da disфонia é estimada indiretamente através do prejuízo na realização do trabalho (SALA et al. 2001; YIU, 2002). Apesar de os resultados das pesquisas mostrarem a relevância da disфонia associada ao exercício profissional dos professores, na legislação vigente, não há relação do distúrbio de voz com o trabalho. O fato de a disфонia ser um sintoma e não uma doença dificulta a confirmação dessa relação. Na tentativa de superar tal limitação, o 3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional (2004) sugere o termo Laringopatias Relacionadas ao Trabalho que constituem um conjunto de doenças que acometem o profissional que utiliza a voz como principal meio para a execução de seu trabalho, sendo que o sintoma clínico principal é a disфонia. Destaca que a doença é considerada ocupacional quando existe relação com o trabalho, mesmo havendo fatores concomitantes não relacionados à atividade laboral. Também ressalta a importância da notificação no SUS e da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), para fins de registro, mesmo nos casos em que a disфонia não acarrete incapacidade laborativa.

ADRIANE MESQUITA DE MEDEIROS

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.30, n. 107, p.427-449, maio/ago, 2009.

ARAÚJO, T. M. et al. Fatores associados a alterações vocais em professoras. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1229-1238, 2008.

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

BEHLAU, M.; DRAGONE, M. L. S.; NAGANO, L. *A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CONSENSO NACIONAL SOBRE VOZ PROFISSIONAL, 3, 2004, Rio de Janeiro. *Voz e trabalho: uma questão de saúde e direito do trabalhador*. Disponível em: < <http://www.grupo-ramazzini.med.br/noticiascursos/2004ago14ConsensoVozOcupacional.doc>>. Acesso em: 10 set. 2010.

GARCIA, M. M. A.; ANADON, S. B. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 106, p. 63-85, 2009.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n.10, p. 2439-2461, 2007.

MEDEIROS, A. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Voice disorder (dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: prevalence and associated factors. *Journal of Voice*, Saint Louis, v. 22, n. 6, p. 676-687, 2008.

NORONHA, M. M. B.; ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-86, 2008.

ROY, N. et al. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population. *Journal Speech Language Hearing Research*, Washington, v. 47, p. 281-293, 2004.

SALA, E. et al. The prevalence of voice disorders among day care center teachers compared with nurses: a questionnaire and clinical study. *Journal of Voice*, Saint Louis, v. 15, p. 413-423, 2001.

SOUZA, T. M. T. Distúrbios da voz: CEREST elabora proposta de instrução normativa. *Revista de Fonoaudiologia*, São Paulo, n. 59, p. 4-5, 2005.

VIANELLO, L.; ASSUNÇÃO, A. A.; GAMA, A. C. C. Estratégias implementadas para enfrentar as exigências vocais da sala de aula: o caso das professoras readaptadas por disfonia. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 163-70, 2008.

VILKMAN, E. Voice problems at work: a challenge for occupational safety and health arrangement. *Folia Phoniatica et Logopaedic*, Philadelphia, v. 52, p. 120-125, 2000.

YIU, E. M-L. Impact and prevention of voice problems in the teaching profession: embracing the consumer's view. *Journal of Voice*, Saint Louis, v. 16, n. 2, p. 215-228, 2002.